

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



MAURO, Frédéric (Valenciennes, 1921 – Paris, 2001)

Historiador associado à segunda geração dos *Annales*, discípulo de Fernand Braudel, foi o grande responsável pelo desenvolvimento em França dos estudos sobre o Atlântico Sul e o Brasil e, com Pierre Chaunu, as Américas. Foi o primeiro titular de uma cátedra francesa de história latino-americana, em Nanterre. Com uma formação económica e atento à dimensão quantitativa, não descurou a reflexão sobre os conceitos em historiografia.

Frédéric Mauro nasceu em Valenciennes, no norte da França, a 24 de Outubro de 1921. Era filho de um engenheiro civil nascido no Midi e formado na *École Nationale des Ponts et Chaussées*. Durante a sua juventude, esteve ligado ao movimento estudantil católico e, desde cedo, sentiu-se atraído pelas ciências sociais e, sobretudo, pela história, para o que muito contribuiu um dos seus professores no ensino secundário, M. Jourcin, que sucedera a Fernand Braudel no *Lycée Pasteur*, em Neuilly-sur-Seine, e foi membro de um dos governos chefiados por Édouard Daladier. Mauro foi professor no *Lycée Montesquieu*, em Le Mans, mas somente durante um ano lectivo (1947-1948). Com efeito, e como o próprio explicou, após ter assistido a algumas conferências de Fernand Braudel, então *directeur d'études* na *École Pratique des Hautes Études* (EPHE) e que fora convidado pelo director do liceu, o *doyen* Renouvin, o jovem professor aceitou assistir aos seminários de Braudel na EPEH. Foi também Braudel quem presidiu ao júri da *agrégation* de Mauro, que, superada esta etapa, foi falar com aquele que seria o seu orientador para lhe comunicar que se encontrava preparado para a investigação (Mauro, "L'histoire, en quête du temps et de l'espace", 1989, p. 1). Mauro viajou depois para Nova Iorque de modo a aprofundar a sua formação económica e, no início do ano lectivo de 1949, foi nomeado assistente na Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse. Para a sua tese, Mauro conduziu investigações em arquivos portugueses e brasileiros. Em Portugal, não se ficou por Lisboa, tendo trabalhado nos arquivos de diversas cidades (Coimbra, Évora, Braga) e, o que merece ser relevado, deslocando-se a arquivos insulares (Madeira e Açores). No Brasil, onde esteve em 1953 e 1954, efectuou pesquisas nos arquivos do Nordeste e do Rio de Janeiro e, em São Paulo, onde exerceu como professor visitante, o discípulo de Braudel conheceu antigos alunos do mestre (Eurípides Simões de Paula, Eduardo d'Oliveira França e Alice Piffer Canabrava). Curioso e atento à geografia, efectuou visitas à serra da Mantiqueira e à cadeia montanhosa da costa paulista. A sua tese de doutoramento, de 1957, colocou Frédéric



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Mauro justamente no selecto grupo de historiadores que, na linha de Fernand Braudel, ambicionavam praticar uma história total, ou seja, uma história sobretudo atenta às estruturas e conjunturas que contemplasse os diversos tempos e espaços que enquadravam a acção dos actores históricos. A tese, intitulada *Le Portugal et l'Atlantique au XVII^e siècle (1570-1670). Etude économique* (Paris, 1960) foi acompanhada por uma outra, complementar, que, na verdade, era um estudo crítico de fontes, *Le Brésil au XVII^e siècle* (Coimbra, 1963). Na tese principal, com base num vasto manancial de fontes arquivísticas e em dados estatísticos, Frédéric Mauro apresentou um quadro inovador da economia portuguesa no contexto atlântico e demonstrou a importância da economia do açúcar, que permitiu a Portugal minimizar os impactos negativos da chamada “crise do século XVII”. Obra marcante, apesar de hoje se revelar datada, o estudo original seria reeditado duas décadas mais tarde com um novo título, *Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVII^e siècle (1570-1670). Etude économique* (Paris, 1983), sublinhando assim o lugar central ocupado pelo Brasil não apenas no conjunto daquela obra, mas no mundo português. Após obter o título de *Docteur ès lettres*, Mauro foi nomeado professor de história moderna na Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse em 1958, onde seria também o titular da cátedra de história económica. A partir de então, desenvolveu uma intensa actividade de investigação, docência e orientação científica, alargando o seu quadro cronológico original para abarcar os séculos XIX e XX e as dinâmicas históricas associadas aos processos de industrialização e modernização no Brasil e nas Américas. Atento aos progressos e ao enquadramento institucional da ciência histórica, em 1963 Mauro publicou na *Revue historique* um “estado da arte” do ensino universitário e da pesquisa histórica em Portugal, síntese para a qual contou com as informações que foram dadas por Virgínia Rau (Mauro, “L’histoire au Portugal”, 1963, p. 433). Nesse artigo, Mauro apresenta o modo como se organizava a docência e a investigação nas universidades, com a separação entre Institutos e centros, e destacando a existência do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (actual ISCSP da Universidade de Lisboa), onde Vitorino Magalhães Godinho dirigia então um importante “programa” de formação. O pólo mais activo, porém, era o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, associado ao Arquivo Histórico Ultramarino e detentor de uma filмотeca “impressionante”. Após essa síntese, o autor elencava os arquivos, as bibliotecas e os museus, muitos necessitando de uma reorganização, e as publicações portuguesas, antes de expor a sua visão do estádio em que se encontrava a história em Portugal: uma historiografia tradicional, ignorante da bibliografia estrangeira e do contributo das ciências sociais, mas contendo uma possibilidade de renovação, graças aos poucos historiadores portugueses que haviam ultrapassado os Pirenéus e aos seus discípulos (Vitorino Magalhães Godinho, Joaquim Barradas de Carvalho, Julião Soares de Azevedo, Luís de Matos, Joaquim Veríssimo Serrão, Jorges Borges de Macedo, Joel Serrão). Ainda em 1963, Mauro participou como co-fundador no lançamento da revista *Caravelle*, publicada pelo Institut d’Etudes hispaniques, hispano-américaines et luso-brésiliennes da Universidade de Toulouse e dedicada aos territórios ibero-americanos (Vayssiére, “*Caravelle: entre Lettres et Sciences Humaines*”, 2013, p. 3); no ano seguinte, organizou um colóquio em torno das capitais na América Latina. Nessa mesma década, o reconhecimento da posição



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

ocupada por Mauro no contexto historiográfico francês enquanto especialista em história económica e na história da expansão europeia, sobretudo no período moderno, levou a que fosse convidado para colaborar na prestigiada colecção de manuais universitários “Nouvelle Clio. L’histoire et ses problèmes”. Redigiu assim os volumes 27, *L’Expansion européenne (1600-1870)* (Paris, 1964), e 32, *Le XVI^e Siècle Européen: Aspects Économiques* (Paris, 1966). De acordo com os objetivos da colecção, e não abdicando do rigor que o caracterizava, Mauro apresentou no volume dedicado à expansão europeia 23 páginas de bibliografia, ainda assim não exaustiva, uma cronologia e uma síntese, na qual concedeu prioridade às questões económicas. O livro, nas palavras do colega Pierre Chaunu, historiador quantitavista, igualmente atento às formulações teóricas, revelava “la ligne vigoureuse d’une pensée personnelle” (Chaunu, “Le rythme trentenaire de l’expansion européenne”, 1966, p. 886), inovava na apresentação dos ritmos conjunturais da expansão europeia e afirmava-se como uma sólida contribuição no campo da história económica. No volume sobre a economia europeia, Mauro recorreu a conceitos da teoria económica e esboçou de novo uma síntese rigorosa, inovando pela sua contribuição valiosa para o mundo hispânico e pelo facto de integrar na economia da Europa quinhentista os territórios ultramarinos. Data também deste período a publicação, que se prolongaria nas décadas seguintes, de textos “programáticos”, nos quais Frédéric Mauro discutia os caminhos a seguir pela historiografia francesa de modo a desenvolver os estudos sobre as Américas, mormente a América Latina (Mauro, “Comment développer les recherches françaises...”, 1967; Vayssière, “Frédéric MAURO,...”, 2002, pp. 299-301). Em 1967, Mauro assumiu a titularidade da primeira cátedra francesa de história da América Latina na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Nanterre e, desde então, dividiu o seu tempo em França entre esta instituição e o Institut des Hautes Études de l’Amérique Latine, fundado em 1954 pelo geógrafo Pierre Monbeig, no qual ministrava um seminário de investigação. A ligação de Mauro a Portugal mantinha-se forte e, em 1968, foi eleito membro correspondente da Academia Portuguesa da História. Dois anos mais tarde, por proposta de Joaquim Veríssimo Serrão, reuniu um conjunto de textos seus, posteriores à defesa da tese de doutoramento, na colectânea *Études Économiques sur l’Expansion Portugaise (1500-1900)* (1970). Apesar do título, o conteúdo dos textos versa igualmente os grupos sociais (os mercadores) ou a relação entre economia, cultura e instituições sociais no Brasil, apresentando ainda uma parte dedicada a “Comparações e Perspectivas”, sublinhando-se, deste modo, a matriz estruturalista e comparativa dos *Annales*. Nas décadas seguintes, Frédéric Mauro continuou a desenvolver o seu trabalho enquanto orientador científico — no total, orientou mais de uma centena de teses e, entre 1972 e 1997, orientou 28 teses sobre o Brasil, entre as quais as de Luiz Felipe de Alencastro, que seria mais tarde titular da cátedra de História do Brasil da Universidade de Paris-Sorbonne, e de Guy Martinière (Silva, *O Brasil construído de fora...*, 2014, pp. 41-43) —; acompanhou o trabalho de historiadores brasileiros em Paris, embora nem todos os comentários fossem elogiosos (Machado, “Dois tempos de um percurso de experiências historiográficas...”, 2015, p. 148); e foi o autor ou coordenador de obras dedicadas à história do Brasil e da América Latina, mas também à história económica. Nesta linha integra-se a obra colectiva *La pré-industrialisation du Brésil: essais*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

sur une économie en transition (1830/50-1930/50), editada em 1984, resultante do trabalho conduzido no seio do CREDAL, um laboratório associado ao CNRS47. De 1991 data a publicação de um volume coordenado por Mauro e integrado na *Nova História da Expansão Portuguesa*, dirigida por Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, *O Império Luso-Brasileiro 1620-1750*. Após a jubilação, merece ser referida a homenagem prestada ao grande historiador pela Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Centro Cultural, em Paris: o grosso volume XXXIV dos *Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian* (1995) configura-se como *Mélanges offerts à Frédéric Mauro*. Coordenado por Guy Martinière, antigo aluno de Mauro, este número reúne contribuições que recobrem os vastos interesses do homenageado (Portugal, Brasil, Atlântico, Américas).

Homem da academia francesa, o percurso de Frédéric Mauro foi reconhecido com diversos prémios. Além de recipiente da Medalha de Prata do Centre National de la Recherche Scientifique, foi eleito membro titular da 5.ª Secção da Académie des Sciences d'Outre-mer em Dezembro de 1978. Por vezes injustamente esquecido e omitido em estudos e bibliografias recentes sobre o mundo atlântico, Frédéric Mauro deve ser lembrado como um historiador que, na esteira de Fernand Braudel e do seu trabalho sobre o Mediterrâneo, e ao lado de Pierre Chaunu, contribuiu para que o Atlântico, em particular o Atlântico Sul, merecesse honras de território historiográfico (O'Reilly, "Genealogies of Atlantic History", 2004, p. 74; Schaub, "The Case for a Broader Atlantic History", 2012), muito antes de a *Atlantic history* anglo-saxónica reivindicar esse feito. A sua contribuição para a historiografia é também visível no domínio das categorias analíticas: o "Mediterrâneo atlântico", que Braudel anunciara, ganhou com Mauro outra projecção. O seu legado continuou pela mão de ex-alunos que renovariam as interrogações formuladas ao longo de anos.

Bibliografia activa: "De Madère à Mazagan: une Méditerranée atlantique". *Hesperis*, Paris, 1953, pp. 250-254; "L'orientation actuelle des études historiques – L'histoire au Portugal". *Revue Historique*, t. 229, fasc. 2 (1963), pp. 433-442; *La expansión europea (1600-1870)*. "Nueva Clio. La Historia y sus problemas, 27", 3ª ed., Barcelona, Editorial Labor, 1979 [edição original: 1964]; "Comment développer les recherches françaises sur l'histoire de l'Amérique latine?". *Revue d'histoire moderne et contemporaine*, tome 14, n.º 4, Octobre-décembre 1967, pp. 424-435. DOI: <https://doi.org/10.3406/rhmc.1967.2974>; *Études Économiques sur l'Expansion Portugaise (1500-1900)*. Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1970; *Des produits et des hommes: essais historiques latino-américains, XVI^e-XX^e siècles*. Paris, Mouton, 1972; *L'Amérique espagnole et portugaise, de 1920 à nos jours*. Paris, Presses universitaires de France, 1975; "Chronique bibliographique: le Brésil". *Annales. Économies, sociétés, civilisations*. 35^e année, n.º 6, 1980. pp. 1194-1203. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1980_num_35_6_282696; DOI: <https://doi.org/10.3406/ahess.1980.282696>; *Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVII^e Siècle, 1570-1670*. *Étude Économique*. 2ª ed., Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1983 [edição portuguesa: *Portugal, o Brasil e o Atlântico (1570-1670)*. "Imprensa Universitária, 71-72", Lisboa, Editorial Estampa, 1989, 2 vols.]; "L'histoire, en quête du temps et de l'espace". Luiz Claudio Cardoso e Guy Martinière



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

(dirs.), *France-Brésil: vingt ans de coopération. Science et technologie* [on line], Paris, Éditions de l'IHEAL, 1989, consultado a 2 de Outubro de 2020. Disponível em: <http://books.openedition.org/iheal/1708>; DOI: <https://doi.org/10.4000/books.iheal.1708>; *O Brasil no tempo de Dom Pedro II, 1831-1889*. São Paulo, Schwarcz Ltda, 1990; *Histoire du Brésil*. Paris, Chandeigne, 1994; *Histoire économique du monde. L'ère des ruptures, 1950-1996*. Paris, Cujas, 1997; MAURO, Frédéric (dir.), *La préindustrialisation du Brésil: essai sur une économie en transition (1830/50-1930/50)*. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1984; MAURO, Frédéric (coord.), *O Império Luso-Brasileiro 1620-1750, Nova História da Expansão Portuguesa*, direcção de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Estampa, vol. VII, 1991.

Bibliografia passiva: ALENCASTRO, Luiz Felipe de, "Introduction: The Ethiopic Ocean—History and Historiography, 1600-1975". *Portuguese Literary & Cultural Studies*, 27, 2015: *The South Atlantic, Past and Present*, pp. 1-79; ASSOCIATION AMICALE DES ANCIENS ÉLÈVES DU LYCÉE MONTESQUIEU, *Lettre d'Information*, n.º 56, 1^{er} Septembre 2017; CHAUNU, Pierre, "Le rythme trentenaire de l'expansion européenne". *Annales. Economies, sociétés, civilisations*, Paris, 21^e année, n.º 4, 1966, pp. 886-893. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1966_num_21_4_421431; DOI: <https://doi.org/10.3406/ahess.1966.421431>; MACHADO, Daiane Vaiz, "Dois tempos de um percurso de experiências historiográficas: 1958-59 e 1970. As cartas que Cecília Westphalen trocou com Altiva Pilatti Balhana e Fernand Braudel". *Patrimônio e Memória*, São Paulo, vol. 11, n.º 1, janeiro-junho 2015, pp. 137-159; MARQUES, Alfredo Pinheiro, *Guia de História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa. Estudos*. Prefácio de Vitorino Magalhães Godinho, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1987; MARTINIÈRE, Guy (coord.), *Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian*. Paris, vol. XXXIV: *Mélanges offerts à Frédéric Mauro*, 1995; MATOS, Artur Teodoro de e THOMAZ, Luís Filipe Reis (dir.), *Vinte Anos de Historiografia Ultramarina Portuguesa 1972-1992*. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1993; "MAURO, Frédéric", Académie des sciences d'outre-mer. Disponível em: <http://academieoutremer.fr/academiciens/?ald=1032>; O'REILLY, William, "Genealogies of Atlantic History". *Atlantic Studies*, vol. 1, n.º 1, 2004, pp. 66-84. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1478881042000226124>; DOI: 10.1080/1478881042000226124; SCHAUB, Jean-Frédéric, "The Case for a Broader Atlantic History". *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [Em linha], Workshops, colocado online no dia 27 de Junho de 2012, consultado a 9 de Dezembro de 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/63478>; DOI: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.63478>; SILVA, Roberto Jardim da, *O Brasil construído de fora: trajetória dos estudos doutorais na França de 1990 a 2012 e a nova geração de brasilianistas nas ciências sociais*. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2014; SILVA, Roberto Pereira, "Frédéric Mauro e a escola dos *Annales*: da história econômica à "ciência econômica do passado". *História econômica & história de empresas*, vol. 23, n.º



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

1, 2020, pp. 7-37; VAYSSIÈRE, Pierre, “Frédéric MAURO, historien des Annales”. *Caravelle* [Em linha], n.º 78, Juin 2002, pp. 293-304. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40854883>; VAYSSIÈRE, Pierre, “*Caravelle*: entre Lettres et Sciences Humaines”. *Caravelle* [Em linha], 100, 2013, colocado *online* no dia 2 de dezembro de 2013, consultado a 7 de outubro de 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/caravelle/161>; DOI: <https://doi.org/10.4000/caravelle.161>; VIDAL, Laurent, “L’itinéraire d’un historien de l’Amérique latine. Entretien avec Frédéric Mauro”. *Cahiers des Amériques Latines*, n.º 28-29, 1998, pp. 101-108.

José Damião Rodrigues